SINPAF filiado à CUT

# Spalhaphatos

SETEMBRO/2023

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO

# Campanhas salariais enfatizam respeito, valorização profissional e dignidade

*Fotografia: Arquivo SINPAF*

*Integrantes da Comissão Nacional de Negociação do ACT da Codevasf do SINPAF se mobilizaram em frente à empresa.*

As negociações dos Acordos Coletivos de Trabalho da Codevasf e da Embrapa 2023-2024 tiveram início no mês de junho. Com a entrada do novo governo, o SINPAF acredita que os ataques aos direitos dos trabalhadores diminuam e que as tratativas sigam um diálogo mais democrático.

"Depois de um longo período de dificuldades, com retiradas de direitos dos trabalhadores por conta da aprovação da reforma trabalhista e da visão retrógrada do governo anterior, nós acreditamos que as ações do governo atual reflitam positivamente nas negociações dos acordos coletivos", afirma Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, presidente do SINPAF.

Neste ano, as reivindicações das cláusulas econômicas dos ACTs dos trabalhadores e das trabalhadoras da Codevasf e da Embrapa foram baseadas em um estudo realizado pelo Dieese que apresenta as perdas acumuladas dos/as empregados/as durante os últimos anos.

Entenda melhor o que está em jogo na página 4, na entrevista do Dieese.

## Decisões do 13º Congresso do SINPAF guiarão trabalhos do próximo triênio

No primeiro semestre deste ano, o SINPAF realizou o seu 13º Congresso. Durante três dias, 141 delegados e delegadas eleitos nas Seções Sindicais das empresas da base (Embrapa, Codevasf, Distritos Irrigados, Empaer, Emparn e Pesagro) discutiram os planos do sindicato para o próximo triênio. Saiba mais na página 5.

*Foto: Paula Carrubba*

*Delegados e delegadas em processo de votação no Congresso.*

Editorial

# O SINPAF NÃO PARA!

Quase nove meses se passaram de um ano que iniciou otimista e cheio de desafios. Os dois últimos governos capricharam na retirada de direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, por isso, com a posse do novo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, surgiu um sentimento de esperança de que o diálogo democrático prevaleça sobre a postura anterior do governo autoritário.

Apesar dos avanços, que já se podem notar em relação às empresas públicas, como a retirada do programa de desestatização de dez estatais e, no caso da Embrapa, a indicação do governo da primeira mulher para presidir a empresa, o caminho para a reconstrução será extenso.

O SINPAF entende que as reparações nos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras dependem de muitos atores da sociedade, por este motivo, no primeiro semestre de 2023, o sindicato investiu em um trabalho de interlocução junto aos parlamentares, trabalhadores/as, movimentos sociais e gestores das empresas.

Entre as ações de destaque do sindicato, vale citar a realização, depois de seis anos, do seu Congresso Nacional. Durante o evento, em junho, para além da união e do diálogo, o SINPAF conseguiu aprovar a reforma do seu estatuto que trouxe atualizações e avanços para a categoria, como por exemplo, a criação da Diretoria da Mulher, os ajustes em relação a nova Lei Geral de Proteção de Dados e a possibilidade de eleições de forma virtual. O **Spalhaphatos** traz as principais informações sobre o 13º Congresso na página 5.

Em relação aos trabalhadores e trabalhadoras, as campanhas salarias da Embrapa e da Codevasf iniciaram apenas em junho, sem muitos avanços. Os empregados e empregadas buscam recuperar as perdas acumuladas nos últimos anos referentes aos salários e os reajustes nos auxílios alimentação, creche/pré-escola e para dependentes com deficiência (entenda melhor os números na tabela da página 4). Nesta mesma página, o **Spalhaphatos** apresenta uma entrevista com o Dieese sobre os desafios das negociações dos Acordos Coletivos de Trabalho 2023/2024.

Para finalizar, em tempo recorde, o SINPAF conseguiu articular no Congresso Nacional a criação da Frente Parlamentar Mista pelo Fortalecimento da Embrapa. Essa é mais uma vitória do sindicato para comemorar (veja mais na página 8). Nesta mesma página, o Spalhaphatos trata da participação do SINPAF nas sessões solenes em homenagem aos 50 anos da Embrapa que ocorreram nos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.
Tem muito mais neste **Spalhaphatos!** Vale conferir!

E o que vem pela frente? O SINPAF NÃO PARA! Por incrível que pareça, a comunicação acumula muitas informações para o próximo **Spalhaphatos.**

**Vamos em frente! Sempre juntos!**

## SIGA O SINPAF nas redes sociais

sinpafnacional | SINPAFDiretoriaNacional | TVSINPAF


## Expediente

**SINPAF Diretoria Nacional**
SDS Bloco A - Nº 44 - Centro Comercial Boulevard Center - Sobrelojas 11/15 - CEP: 70391-900 - Brasília/DF.
**Telefone:** (61) 2101-0950 | **E-mail:** comunicacao@sinpaf.org.br | **Site:** www.sinpaf.org.br | **TV SINPAF:** www.youtube.com/TVSinpaf

**Diretoria de Divulgação e Imprensa:** Antônio Marcos Santos Pereira - Jean Kleber Silva | **Textos:** Gisliene Hesse e Larissa Sarmento
**Edição:** Gisliene Hesse | **Editoração:** Vila Mundo Comunicação e Skanner Projetos Gráficos

**Diretores Nacionais**
**Presidente:** Marcus Vinicius Sidoruk Vidal | **Vice-presidente:** Júlio Amado Peres Bicca | **Saúde do trabalhador e Meio Ambiente:** Pedro de Souza Melo e Sérgio Cobel da Silva | **Secretário-geral:** Marco Aurélio Feitosa | **Administrativo - financeiro:** Antônio Aparecido Guedes de Oliveira e Elanderson Soares Lima
**Relações Institucionais:** Zeca Magalhães e Paulo Roberto Santos | **Formação Sindical:** Jorge Menezes Vidal e Maurício Castelo Branco Santana
**Ciência e Tecnologia:** Mário Urchei e Fernanda Amorim Souza | **Assuntos Jurídicos e Previdenciários:** Adilson Ferreira da Mota e Diego Pereira Viegas
**Políticas Sociais e Cidadania:** Franciana Aparecida Volpato Bellaver e Ilmarina Campos de Menezes | **Mulher:** Mirane Costa | **Regional Norte:** Michelliny Pinheiro Bentes e Rita de Cássia Pompeu de Sousa | **Regional Nordeste:** Orlando Oliveira Silva e Antônio Wilson Lelis Costa | **Regional Centro-Oeste:** Silvia Mara Belloni
**Regional Sul:** Mauro Santos Nolasco e Felipe Haubert Pilger.

EMBRAPA E CODEVASF

# Terceirização Não, Concurso Público Já!

*A terceirização interfere na qualidade da mão de obra, na continuidade dos serviços e no comprometimento com os resultados das pesquisas*

Foto: Aquivo SINPAF

*Trabalhadores e trabalhadoras da Embrapa em ato contra a terceirização.*

Foto: Aquivo SINPAF

*Mobilização reuniu trabalhadores e trabalhadoras em ato em frente da Codevasf sede, em Brasília.*

No primeiro semestre deste ano, o SINPAF lançou a campanha "Terceirização Não, Concurso Público Já!" e convocou todas as Seções Sindicais para participarem da mobilização. A ação é contra as terceirizações que estão propondo implementar na Embrapa e as já ocorridas na Codevasf.

Os cenários nas empresas não é nada animador. A terceirização na Codevasf se tornou recorrente. A situação se agravou recentemente quando a Companhia iniciou a admissão de terceirizados na superintendência do órgão. Atualmente, é usual a empresa fazer terceirização direta por meio de processo licitatório.

Na Embrapa, em janeiro deste ano, os assistentes da empresa foram pegos de surpresa com a publicação da resolução nº241 do Conselho de Administração, o Consad. O documento alterou as funções do cargo e liberou a contratação terceirizada para os cargos de assistentes.

No caso da Embrapa, a empresa não promove certames público há mais de 10 anos. Em entrevista recente da presidenta da empresa, Silvia Massruhá, declarou que ocorrerá um novo concurso no início de 2024.

A Codevasf abriu o último concurso em 2020 e empossou novos empregados em 2021. No entanto, não foi o suficiente para suprir a demanda. Vale ressaltar ainda o problema da redução do quadro de trabalhadoras e trabalhadores promovido por demissão voluntária, aposentadoria e falecimentos agravados pela pandemia da Covid-19.

"O SINPAF é contra o processo de terceirização, pois ele acarreta prejuízo e falta de comprometimento com os resultados das pesquisas, além de deixar de lado a qualidade da mão de obra e continuidade dos serviços", destaca Zeca Magalhães, diretor de relações institucionais do SINPAF.

SEMINÁRIO

# A Codevasf Merece Respeito

Em março deste ano, integrantes das oito Seções Sindicais, que representam trabalhadoras e trabalhadores nas Superintendências da Codevasf, estiveram reunidos com Diretores Nacionais no seminário "A Codevasf merece respeito: os desafios para o desenvolvimento regional no atual governo". O objetivo do evento foi discutir melhorias da empresa e das condições de trabalho dos seus empregados e empregadas.

Como resultado do evento, os dirigentes sindicais formularam um documento de intenções que é o fio condutor para a articulação do SINPAF junto ao Governo Federal e à diretoria da Codevasf.

Além da elaboração de um documento ao Governo Lula relatando o que está ocorrendo com a Codevasf, os participantes do Seminário listaram as prioridades que devem ser tratadas como:

- **Cobranças de investigações contra as supostas corrupções na instituição;**
- **Convocação de concursados do cadastro reserva;**
- **Ampliação do limite de empregados exigido pelo governo diante do crescimento do raio de ação da empresa;**
- **Busca de um orçamento próprio para a empresa, a fim de acabar com a dependência de emendas, entre outros.**

ENTREVISTA

# Economista do Dieese fala sobre os desafios das negociações dos ACTs da Embrapa e da Codevasf

As negociações dos Acordos Coletivos de Trabalho da Embrapa e da Codevasf iniciaram em junho. As reivindicações das cláusulas econômicas dos dois ACTs estão baseadas em uma análise do Dieese sobre as perdas acumuladas nos últimos anos dos trabalhadores e das trabalhadoras das empresas (veja o quadro abaixo). A diretoria de comunicação do SINPAF entrevistou Mariel Angeli Lopes, economista do Dieese responsável pela pesquisa, para entender o cenário das negociações deste ano.

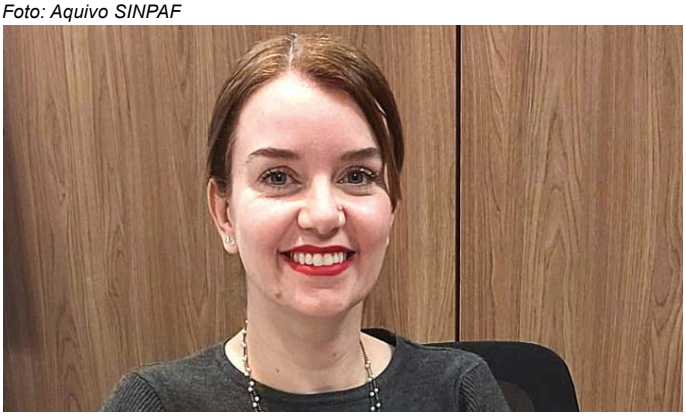
**1 - O que te chamou mais atenção nas negociações dos últimos anos?**
Um problema significativo que enfrentamos é a política de reajustes zero nas empresas nos últimos anos. Sempre esperamos um reajuste que, pelo menos, acompanhe a inflação e possibilite um ganho real para os trabalhadores. Infelizmente, essa situação não tem sido a realidade na maioria das vezes, resultando em uma desvalorização significativa dos salários dos trabalhadores ao longo do tempo.

**2 - No ano passado, especificamente, como foram as negociações?**
A situação de negociações lentas e angustiantes no ano passado criou um clima de incerteza e pressão para os trabalhadores das empresas, especialmente para aqueles que estão na base e têm menos poder de barganha. A Codevasf fechou um reajuste menor que a inflação em julho, e os trabalhadores da Embrapa também enfrentaram pressões para aceitar uma proposta insatisfatória ou correr o risco de ficarem sem nenhum reajuste.

**3 - A demora para fechar as negociações prejudica os trabalhadores? Como?**
Essas situações colocam os trabalhadores em uma posição difícil e custosa, afetando sua segurança financeira e bem-estar geral. É fundamental que sejam estabelecidas políticas mais justas e valorizadoras para os trabalhadores, assegurando que eles recebam reajustes adequados que reflitam a valorização de seu trabalho e contribuição para as empresas e para a sociedade como um todo.

**4 - O que temos de diferente nas negociações deste ano?**
Neste ano, as negociações em todas as estatais estão sendo conduzidas de forma diferente, principalmente devido à anulação do decreto que previa a privatização dessas empresas. Até o ano passado, a política governamental em relação às estatais era influenciada por interesses eleitoreiros: quando possível, utilizavam-nas politicamente; quando não, buscavam desfazer-se delas. O governo investiu na aposentadoria dos empregados ou na venda das Estatais.
Essa abordagem afetou negativamente a mesa de negociação, pois os objetivos dos representantes dos trabalhadores e do governo eram divergentes. Enquanto os trabalhadores buscavam proteger empregos, o governo não só não protegia, mas também queria que eles não existissem.

*Foto: Aquivo SINPAF*



*Mariel Angeli Lopes, economista do Dieese.*

**5 - Você acredita que existe perspectiva para uma recomposição maior nos auxílios?**
Uma recomposição maior nos auxílios é uma estratégia que frequentemente buscamos durante as negociações coletivas. Isso se justifica, pois, mesmo com reajustes nos salários e nos auxílios, percebemos que as taxas de inflação para alimentos costumam ser mais altas do que as taxas gerais de inflação.
Infelizmente, nos últimos anos, notamos que o auxílio ficou defasado, tornando-se mais complicado para os beneficiários adquirirem alimentos. Isso afeta especialmente os trabalhadores que dependem desse auxílio para suprir suas necessidades alimentares. Muitas vezes, eles precisam fazer escolhas difíceis em relação ao que podem comprar. Durante a pandemia, mesmo com o auxílio congelado, a alta inflação trouxe dificuldades adicionais. É notável a necessidade de reajustes maiores nos auxílios, em particular, o auxílio creche e para dependentes com deficiência, que enfrentam taxas de inflação distintas da média geral.

**Confira abaixo a tabela que indica as perdas dos trabalhadores nos últimos anos**:

## Reivindicações dos Trabalhadores

| Reajustes necessários (INPC) | CODEVASF | EMBRAPA |
|---|---|---|
| SALARIAIS | 21,75% (referente ao período de 2018 a 2023) | 16,49% (referente ao período de 2018 a 2023) |
| AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO/ REFEIÇÃO | O valor atual é de R$ 1.015,50 e a categoria luta por R$ 1.396,82 | O valor atual é de R$ 1.075,25 e a categoria luta por R$ 1.422,53 |
| AUXÍLIO CRECHE/BABÁ E PRÉ-ESCOLA | O valor atual é de R$ 516,72 e a categoria luta por R$ 683,61 | O valor atual é de R$ 519,19 e a categoria luta por R$ 686,88 |
| AUXÍLIO PARA FILHOS OU DEPENDENTES COM DEFICIÊNCIA | O valor atual é de R$ 516,72 e a categoria luta por R$ 683,61 | O valor atual é de R$ 727,79 e a categoria luta por R$ 962,85 |

*Fonte dos dados: IBGE e estudo realizado pelo Dieese

AVANÇOS

# 13º Congresso aprova alterações no Estatuto e cria Diretoria das Mulheres

*Depois de seis anos, o evento reuniu 141 delegados e delegadas em prol da reconstrução de diálogo e para discutir os principais temas da categoria*

Foto: Paula Carrubba

*Delegados e delegadas aprovaram a reforma do estatuto do SINPAF.*

Foto: Paula Carrubba

*Diretoras do SINPAF comemoram a criação da Diretoria da Mulher.*

Em junho, o SINPAF realizou o seu 13º Congresso com o tema "Fortalecer nossas empresas públicas, em defesa da democracia, pelo fim da fome". O evento ocorre de três em três anos, mas com o advento da pandemia da Covid 19, ele aconteceu somente depois de seis anos.

Segundo o presidente do SINPAF, Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, o "Congresso teve o significado emblemático não só pelo tempo que ficou sem ser realizado, mas também devido à mudança do governo brasileiro, que passou de uma gestão autoritária, neoliberal e fascista para um governo de esquerda e democrático. Foi um momento de união, mas principalmente de reconstrução de diálogo", afirmou Vinicius.

Entre as deliberações, as duas principais foram a promoção da reforma do Estatuto da entidade, que estava há cerca de nove anos sem mudanças ou qualquer modernização, e a criação da Diretoria das Mulheres.

## Reforma Estatutária

Fio condutor da atuação sindical, a atualização do Estatuto se fez necessária em função das mudanças sociais e das modificações legais do Código Civil brasileiro. Um grupo de trabalho, que foi criado em 2017 no 12º Congresso, compilou todas as propostas apresentadas pelos delegados em cinco plenárias regionais. Entre os assuntos que entraram no Estatuto estão: a criação da Diretoria da Mulher, a possibilidade de realização da assembleia e votação por meio virtual, e a inserção de redação específica sobre a proteção e manuseio dos dados dos filiados, baseada nos parâmetros descritos na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

## Diretoria da Mulher

A instituição da Diretoria da Mulher foi uma proposta recebida pelas Plenárias Regionais, ampliada no Congresso e assumida pela Diretoria Nacional como uma das suas prioridades. Mirane Costa foi eleita para dirigir os trabalhos da pasta. "Aos 34 anos de SINPAF, tivemos esse avanço de auto-organizar as mulheres da categoria. Nós mulheres estamos buscando esse reconhecimento e valorização de nós trabalhadoras com as nossas pautas, porque nós temos necessidades diferentes e temos que ter atendidas essas necessidades não só dentro da categoria, mas também na sociedade", comemorou Mirane.

### OS PRINCIPAIS EIXOS DO CONGRESSO

**1) O papel das empresas públicas de pesquisa e desenvolvimento agropecuário no combate à fome no Brasil;**
**2) A saúde dos trabalhadores e trabalhadoras e os planos de saúde;**
**3) A situação dos planos de previdência;**
**4) A participação da mulher no movimento sindical e**
**5) Os desafios do sindicato com a nova composição do Congresso Nacional e com o novo cenário político brasileiro.**

O Congresso aprovou também o relatório apresentado pela Auditoria Fiscal Nacional e o relatório financeiro, bem como as previsões orçamentárias para os próximos anos.

## JURÍDICO

### SINPAF garante direitos dos trabalhadores e trabalhadoras na justiça

No início de agosto, o SINPAF saiu vitorioso no julgamento de ação sobre o desligamento dos trabalhadores e das trabalhadoras com mais de 75 anos da Embrapa. Todos os desembargadores da 3ª turma do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT 10) foram favoráveis à matéria.

Diante dessa decisão, a Embrapa não poderá desligar os empregados maiores de 75 anos e que foram aposentados por tempo de contribuição antes da Emenda Constitucional nº103/2019. O resultado também garante a esses empregados e empregadas o direito de escolher se irão ou não continuar trabalhando.

De acordo com o diretor jurídico do SINPAF, Adilson F. da Mota, a Embrapa ainda poderá entrar com recurso. "A empresa tem uma chance muito pequena de reverter esse resultado e a justiça ainda levaria muito tempo para julgar um recurso impetrado pela Embrapa. Isso dá tempo para que cada um e cada uma decida o que irá fazer quando assim desejar", explicou Adilson.

### Embrapa é derrotada pelo SINPAF em ação do sistema ERP/SAP

O Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT 10), em Brasília-DF, condenou a Embrapa pelos danos causados aos trabalhadores e às trabalhadoras por erros nas folhas de pagamento, por causa da implantação do novo sistema ERP/SAP. A indenização é de R$ 3 mil por empregado comprovadamente prejudicado no contracheque.

De acordo com a decisão do tribunal, esses erros cometidos pela empresa causaram abalo psicológico aos empregados e às empregadas. A falha ocorreu por meses e os trabalhadores e trabalhadoras não puderam dispor da integralidade dos salários para as suas despesas diárias.

Duramente criticada pelo SINPAF, a implantação precipitada do ERP/SAP gastou muitos recursos públicos e foi incorporado ao "Transforma Embrapa", nome dado à reestruturação promovida pela antiga Gestão Moretti. O sistema, além de promover um verdadeiro retrocesso dos processos e retrabalho para os empregados, também desgastou a saúde das trabalhadoras e trabalhadores.

A empresa ainda poderá entrar com recurso contra essa decisão ao Tribunal Superior do Trabalho (TST).

### TST confirma que abate-teto da Embrapa é ilegal

Depois de uma longa jornada de luta na justiça, em abril deste ano, o SINPAF conquistou importante vitória no Tribunal Superior do Trabalho (TST), quando foi julgada procedente a Ação Coletiva do abate-teto, em favor dos trabalhadores e trabalhadoras da Embrapa. Além de estar impedida de usar os valores de aposentadoria para cálculo dos descontos que ultrapassem o teto constitucional, a empresa também terá que devolver quaisquer valores eventualmente já descontados.

A Ação Coletiva do SINPAF foi ajuizada em 2020, quando uma liminar suspendeu o abate-teto que a Embrapa queria implantar. Posteriormente, a sentença foi desfavorável e a liminar cassada. Ao longo do processo, sucederam-se várias decisões adversas, até a obtenção da liminar no TST, em 7 de março deste ano, e a atual vitória em 12 de abril de 2023.

## SAÚDE

### SINPAF articula ação para a saúde do trabalhador em Petrolina (PE) e Barbalha (CE)

Em janeiro deste ano, representantes do SINPAF participaram de ações nos municípios de Petrolina (PE) e Barbalha (CE) com o objetivo de construir, com essas seções sindicais e com a base, um plano de ação voltado para a saúde do trabalhador e da trabalhadora.

Em Petrolina, a equipe nacional* realizou uma roda de conversa no Distrito de Irrigação Nilo Coelho (Dinc) com a presença de representantes desta associação. Durante os debates, foi formado um comitê composto por quatro integrantes do próprio Distrito que ficou com a responsabilidade de apresentar propostas de data, formato e tema para a realização de um evento sobre saúde do trabalhador e meio ambiente que será promovido pela Diretoria Nacional.

Os representantes sindicais nacionais visitaram ainda a Embrapa Semiárido, em Petrolina, e o Campo Experimental da Embrapa Algodão na cidade de Barbalha, no Ceará.

*formada pelo presidente nacional do SINPAF, Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, e pelos diretores suplentes de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente e de Formação Sindical, Sérgio Cobel e Maurício Castelo Branco, respectivamente.

## EMPAER-PB

### SINPAF e mais dois sindicatos defendem direitos dos trabalhadores/as da EMPAER-PB

No mês de julho, representantes dos três sindicatos* que defendem os direitos da Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER) se reuniram para trabalhar em conjunto. Eles participaram de uma reunião com a diretoria da empresa para tratar do Acordo Coletivo de Trabalho, que não é negociado desde o ano de 2016, e do Plano de Incentivo e Demissão Voluntário (PIDV).

O PIDV, segundo os sindicatos, é uma proposta perversa que oferece muito pouco aos trabalhadores e trabalhadoras e tem um tempo de pagamento reduzido. "Essa é uma forma de descartar os funcionários mais antigos e demonstra total ingratidão ao empregado/a", afirmou Edvaldo Galdino Ferreira, presidente da seção sindical do EMEPA-PB.

*A EMPAER é fruto de uma fusão da EMEPA e EMATER feita pelo Governo da Paraíba, no ano de 2019. Com a junção das duas empresas, a representação sindical ficou da seguinte forma: EMEPA é representada pelo SINPAF. E os Sindicatos dos Agrônomos, Veterinários e Zootcnistas (SINAVEZ) e o Sindicato dos Trabalhadores em Assistência Técnica e Extensão Rural-SINTER representam os trabalhadores da EMATER.

ENTREVISTA

# Assédio Moral nas Empresas: Uma prática sem controle e a busca por justiça

Enquanto a ausência de regulamentação para punir o assédio moral alimenta uma cultura tóxica nas empresas, sejam elas do setor público ou privado, os estragos se multiplicam, prejudicando tanto os trabalhadores quanto as próprias organizações.

O presidente interino da Seção Sindical Goiânia e estudante de direito, Waltterlenne Englen, trouxe à tona essa problemática em seu Trabalho de Conclusão de Curso. Intitulado "A omissão do ordenamento jurídico quanto ao assédio moral institucional nas relações trabalhistas", o estudo defende a urgência da criação de uma legislação específica para combater essa prática devastadora e responsabilizar aqueles que a perpetuam.

O trabalho de Englen foi escolhido como um dos temas relevantes do semestre, por isso, foi publicado em livro que reuniu os melhores trabalhos da universidade (veja na foto). O Spalhaphatos entrevistou Waltterlenne para explorar as questões cruciais que permeiam o tema.

Foto: Waltterlenne Englen

*Waltterlene Englen ao lado Dra. Thaisa Toscano Tanus, Maria Aparecida Braga dis Santos e Antônia de L. B. Chaveiro Martins, uma das organizadoras do Projeto Cive IUS Série: Discentes Notáveis- Volume 1).*

**1 – O que leva as empresas adotarem o assédio moral?**
Os principais motivos que levam as empresas a adotarem essa prática covarde é a necessidade que o ser humano tem de domínio sobre o outro. E quando isso é permitido **organizacionalmente,** se torna mais fácil se assumir, mesmo que indiretamente, a posição de assediador em uma gestão pautada pela ingerência, que dará todo o apoio para as práticas assediadoras, a fim de perpetuar grupos sobre grupos independentemente de capacidade administrativa ou intelectual. Os maus gestores são escolhidos para fazer prevalecer a cultura de dominação institucional sobre os trabalhadores (gestão pública).

**2 – Ocorre da mesma forma nas empresas privadas?**
Já na iniciativa privada, se assumir diretamente como assediador faz parte do jogo no cumprimento dos resultados determinados, onde os fins não justificam os meios. Nesse cenário, não há preocupação pessoal de ser assediador de forma indireta, ela se revela sem nenhum obstáculo, a fim de impor a cultura do assédio moral como **arma de gestão** para intimidar os trabalhadores a entregarem as metas estabelecidas.

**3. Quais são as principais consequências para a vítima do assédio moral no ambiente de trabalho?**
A prática do assédio moral traz consequências terríveis para os trabalhadores tanto físicas como mentais. As mais comuns são: stress, stress pós-traumáticos, irritabilidade, perda de autoestima, perturbações da memória, apatia, ansiedade, perturbações do sono, problemas digestivos, depressão, e em estágio mais grave pode conduzir a vítima inclusive para o suicídio.
Essas consequências afetam diretamente o clima organizacional da empresa, por ser difícil provar o assédio moral, a vítima se sente impotente para formalizar a denúncia e convive com essa situação dia após dia, tal cenário interfere diretamente em questões básicas de trabalho (produtividade), degrada o psicológico (saúde mental) e destrói o simples prazer de trabalhar (bem-estar). Ir ao trabalho pode significar um pesadelo, e nesse clima, o assediador pode reunir elementos para justificar inclusive a demissão do trabalhador.

**4 - O que pode acontecer com a empresa?**
A empresa pode ser processada e se ver obrigada a cumprir sentenças judiciais com valores consideráveis, além de ter a sua reputação prejudicada, caso não seja ela própria a permitir o assédio moral, sendo assim, a própria empresa pode ser vítima de gestores assediadores. O assediador pode ser demitido por justa causa, ressarcir os valores provenientes da condenação da empresa em juízo e ser surpreendido pelas vítimas por reações provenientes das ações assediosas.

**5 - Qual é a motivação por trás da ausência de legislação específica para o assédio moral no ordenamento jurídico brasileiro?**
O legislativo deixou de contemplar intencionalmente na Reforma Trabalhista de 2017 as questões devastadoras causadas pelo instituto do assédio moral interpessoal e institucional. A principal motivação para a omissão do ordenamento jurídico brasileiro quanto ao assédio moral institucional nas relações de trabalho foi estabelecer o controle sobre os trabalhadores, já que essa prática não configura como uma ferramenta de gestão, e sim, uma **arma de gestão,** a fim de beneficiar as empresas e gestores com práticas assediadoras, na busca do cumprimento de metas, independentemente dos meios utilizados (iniciativa privada) e para manter uma cultura de domínio dos trabalhadores e servidores públicos (gestão pública).

**A entrevista completa você pode conferir no site do SINPAF.**

ARTICULADA PELO SINPAF

# Frente Parlamentar pelo Fortalecimento da Embrapa é aprovada no Senado

*Articulação política do SINPAF surtiu efeitos e possibilitou a criação da Frente Parlamentar*

Foto: Aquivo SINPAF

*Dir. de relações institucionais do SINPAF, Zeca Magalhães, ao lado do senador Nelsinho Trad e da Ass. Parl. do SINPAF, Manoela Queiroz.*

A articulação do SINPAF junto aos Senadores e Deputados para a criação da Frente Parlamentar Mista pelo Fortalecimento da Embrapa teve resultado positivo em tempo recorde. Em junho, o projeto de criação da Frente foi proposto pelo senador Nelsinho Trad (PSD-MS). Um mês depois, a matéria foi aprovada pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA). A senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) foi a relatora do projeto.

De acordo com o diretor de Relações Institucionais, Zeca Magalhães, o objetivo da Frente é discutir "qual Embrapa queremos" com os senadores e deputados, movimentos sociais e todos aqueles produtores agropecuários que precisam das tecnologias desenvolvidas pelas pesquisas da empresa, não só do agronegócio, mas também com os agricultores e agricultoras familiares, quilombolas e assentados da reforma agrária, os povos originários, entre outros.

## SAIBA O QUE A FRENTE IRÁ FAZER

**1 –** Acompanhará e participará da criação de proposições legislativas e programas que disciplinem assuntos referentes à Embrapa e à pesquisa agropecuária;

**2-** Avaliará o impacto de políticas públicas relacionadas à Embrapa e à pesquisa agropecuária;

**3 –** Debaterá sobre o papel e o caráter público da Embrapa, sua importância para a pesquisa agropecuária nacional e a promoção de ações inclusivas no seu âmbito de atuação;

**4 –** Realizará encontros, simpósios, seminários, congressos, reuniões, intercâmbios e outros eventos sobre a pesquisa agropecuária nacional e a atuação da Embrapa nesse contexto;

**5 –** Articulará iniciativas da Frente Parlamentar Mista com as ações de governo e das entidades da sociedade civil pelo fortalecimento da Embrapa;

**6 –** Promoverá a divulgação das atividades da Frente Parlamentar Mista pelo Fortalecimento da Embrapa no âmbito do Parlamento e junto à sociedade.

A instituição da Frente Parlamentar é mais uma vitória para se comemorar no ano em que a Embrapa completa meio século de existência. Ao longo do tempo, a empresa se consolidou por desenvolver um papel central na pesquisa e tecnologia voltadas para a produção agropecuária. E tem demonstrado sua importância para o crescimento desse setor no país, mas também para proteção ambiental do Brasil.

50 ANOS DE EMBRAPA

# SINPAF marca presença no Congresso Nacional

Foto: Pedro França/Agência Senado

*Presidente do SINPAF, Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, discursa durante a homenagem dos 50 anos da Embrapa, no Senado Federal.*

O SINPAF participou de sessões solenes nos Plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal em homenagem aos 50 anos da Embrapa. As cerimônias fazem luz à campanha comemorativa da empresa, que completou meio século em 26 de abril de 2023. Uma extensa agenda, composta de eventos próprios e homenagens externas, tem sido cumprida durante este ano em razão do aniversário da empresa.

Nas solenidades, o presidente do SINPAF, Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, frisou que "o crescimento da Embrapa e da pesquisa agropecuária no país só foi possível graças ao investimento público e aos profissionais que compõem o seu quadro: pesquisadores, analistas, técnicos e assistentes".

Segundo Vidal, ainda existem outros desafios enfrentados pelos trabalhadores e trabalhadoras como: "A necessidade de ampliação do orçamento para investimentos e manutenção, a realização de novo concurso público, a tentativa de adoção da terceirização, que afeta a qualidade da pesquisa, a burocratização das decisões e o assédio moral organizacional e institucional dentro da empresa".

Dezenas de trabalhadores e trabalhadoras das seções sindicais do Distrito Federal também estiveram nos plenários da Câmara e do Senado para acompanhar as homenagens vestidos com camisetas contra a terceirização e a favor de novo concurso público e por uma Embrapa Pública Democrática e Inclusiva.